

O Caminho da Salvação — Fé Versus Amar a Deus ou Ser Batizado

Nos capítulos anteriores deste livro, vimos a necessidade de salvação por parte do homem e a preparação dessa salvação por Deus. Vimos os problemas que Deus encontrou quando preparou essa salvação para nós e como Ele resolveu completamente todos os problemas do pecado. Vimos também a maneira de receber a salvação. Visto que os homens entenderam a Bíblia de modo incorreto, eles apresentaram muitas condições para a salvação. Alguns querem ter um tipo de condição enquanto outros querem ter outro tipo. Vimos que o homem não é salvo pela lei nem pelas obras. Ele não é salvo por arrependimento, oração ou confissão. O homem não é salvo por coisa alguma que ele tenha em si mesmo. Além dessas maneiras humanas, há ainda dois erros muito comuns na igreja. O primeiro é o conceito de que para ser salvo, o homem tem de amar a Deus. Se um homem não amar a Deus, ele não será salvo.

AMAR A DEUS NÃO É O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Admito que 1 Coríntios 16 diz-nos que o homem deve amar a Deus. Se não ama a Deus, ele é amaldiçoado. Isso é um fato. Mas a Bíblia nos mostra claramente que o homem é salvo pela fé e não pelo amor. Alguns pensam que há evidências na Bíblia que provam que o homem é salvo por amar a Deus, e sem amar a Deus o homem não pode ser salvo. Há alguns pecadores que, quando o evangelho da salvação pela fé lhes é pregado, dizem que não podem ser salvos porque não amam a Deus completamente. Eles pensam que se realmente amarem a Deus e forem levados a Ele, Ele os salvará. Para eles, o homem é salvo por amar a Deus. Eles não percebem que o homem é salvo não por amar a Deus, mas porque Deus o ama. Foi Deus quem amou o mundo e deu Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3:16). Do lado de Deus, é amor. Do nosso lado, é fé. A reação do homem não necessita ser igual à de Deus. Ele não tem de amar a Deus como Deus o ama. Não é dito que o homem precise amar tanto a Deus a ponto de dar seu filho a Deus para que Deus confie nele, dando a ele a vida eterna, não o deixando perecer. Não encontramos isso no Evangelho de João. Agradecemos a Deus porque foi Deus quem amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito. A Bíblia não nos diz que amamos a Deus primeiro, mas que Deus nos amou primeiro. A base da salvação não é que nós amamos a Deus, e, sim, que Deus nos ama. Se basearmos a nossa salvação em nosso amor a Deus e em nosso sacrifício por Ele, imediatamente veremos que a salvação que teríamos não seria segura. Nosso coração é como a areia do mar que vem e vai com a maré. Graças ao Senhor. Não é uma questão de nosso amor por Deus, mas do amor de Deus por nós.

A HISTÓRIA DO BOM SAMARITANO

Embora João 3 e outros lugares possam dizer o que dissemos, alguns podem perguntar: “E Lucas 10?” Vamos agora ler o que diz Lucas 10. Lucas 10:25 começa: “E eis que certo doutor da lei se levantou”. Esse homem tinha uma profissão errada. “Certo doutor da lei se levantou e O pôs à prova”. Seu motivo estava errado. Sua intenção não era correta. “Dizendo: Mestre”. Ele tinha um entendimento errado. Sua compreensão a respeito do Senhor estava errada. Ele não sabia quem o Senhor era. “Que farei para herdar a vida eterna?” Sua pergunta estava errada. Eis aqui um homem que estava errado em sua profissão, errado em seu motivo, errado em sua intenção, errado em seu conhecimento do Senhor, e errado na pergunta que fez.

Ele perguntou: “Que farei para herdar a vida eterna?” Que disse Jesus? “Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei?” Você é um intérprete da lei. Você deveria ter conhecimento do que a lei diz. “Como lê?” Alguma coisa deve estar escrita na lei. Mas o homem pode estar errado ao interpretá-la. O Senhor está fazendo uma pergunta dupla. Que está escrito na lei, e que você compreendeu dela? Algumas vezes, a lei é escrita de uma maneira, mas o homem a interpreta de outra. “Ele respondeu”. Ele respondeu que isso é o que a lei diz e é assim que ele a interpreta. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo”. Esse intérprete estava muito familiarizado

com a lei. Ele sabia que o resumo da lei é amar a Deus de todo nosso coração, de toda nossa alma, de toda nossa força e de todo nosso entendimento, e amar ao próximo como a nós mesmos. Ele pôde resumir toda a lei nessa frase. Ele era um homem inteligente. Provavelmente todo aquele que vem pôr à prova é inteligente. Somente os inteligentes procuram pôr à prova. Que é pôr outros à prova? Os que querem ser ensinados fazem perguntas, e os que vêm pôr à prova também fazem perguntas. Os que querem aprender fazem perguntas porque não entendem. Os que querem pôr à prova fazem perguntas porque entendem. Alguns perguntam porque não entendem; eles vêm humildemente para ser ensinados. Alguns perguntam porque entendem; querem mostrar a você o quanto entendem. Essa é a razão de pôr à prova. Esse homem veio ao Senhor perguntando como ele poderia ser salvo. Ele disse que queria a vida eterna e a vida de Deus. Então, ele deveria fazer o quê? O Senhor disse: “Que está escrito na lei? Como lê?” O homem repetiu de cor. Ele sabia disso há muito tempo. É preciso amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e é preciso amar o próximo como a si mesmo. Ele sabia tudo isso. Eis por que ele repetiu essas palavras de maneira tão correta. Quando respondeu dessa maneira, o Senhor lhe disse para fazê-lo, e, então, ele teria condições de herdar a vida eterna.

Aqui está um problema. O que quer que o Senhor Jesus quisesse dizer quando falou ao intérprete, e quaisquer que fossem as circunstâncias, todos os que não estão familiarizados com a verdade e com o significado da palavra de Deus diriam: “Não está claro o bastante que para ter vida eterna um homem deve amar a Deus e amar seu próximo? Se um homem não ama a Deus e ao próximo, não é verdade que ele não poderá ter a vida eterna?” Apesar de o Evangelho de João mencionar oitenta e seis vezes que a vida eterna é obtida mediante a fé, alguns podem dizer que o Evangelho de Lucas diz ao menos uma vez que a vida eterna é obtida mediante o amor a Deus. Se um homem não amar a Deus ou a seu próximo, ele não tem possibilidade de ser salvo.

Se for assim, gostaria de perguntar se algum de nós já amou a Deus dessa forma, isto é, com todo o coração, com toda a alma, com toda a força e com todo o entendimento. Não, ninguém amou assim. Não há uma só pessoa que ame a Deus com todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. Ninguém pode dizer que ama seu próximo como a si mesmo. Não há tal pessoa. Uma vez que não existe tal pessoa, ninguém ganharia a vida eterna. Precisamos compreender por que o Senhor Jesus disse que devemos amar a Deus com todo o nosso coração, toda a nossa alma, toda a nossa força e todo o nosso entendimento. Agradecemos ao Senhor porque a Bíblia é, sem dúvida, a revelação de Deus. Não há absolutamente erro algum nela. Eis a razão por que eu amo ler a Bíblia. Se essa passagem que começa em Lucas 10:25 terminasse no versículo 28, as verdades da Bíblia se contradiriam. Se fosse esse o caso, o homem teria de amar a Deus de todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. Nenhum desses quatro “todo” poderia ser esquecido. Mas se esse fosse o caso, ninguém jamais poderia ser salvo. Graças ao Senhor que após o versículo 28, há muito mais versículos. Vamos continuar a lê-los.

Ainda bem que esse homem era muito importuno. Ele, porém, queria justificar-se. Ele fez essa pergunta por nenhuma outra razão senão justificar-se. “[Ele] perguntou a Jesus: quem é meu próximo?” O Senhor disse que ele tinha de amar ao Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e amar a seu próximo como a si mesmo. Seria grosseiro para ele perguntar quem seu Deus era. Poderia ele, um intérprete da lei, não saber quem nosso Deus é? Seria também difícil para ele perguntar quem ele próprio era, pois de todos os homens na terra somente os filósofos não sabem quem eles mesmos são. Sem nada mais para perguntar, ele perguntou quem era seu próximo. “Agora você está dizendo que eu tenho de amar meu próximo como a mim mesmo. Mas quem é meu próximo?” Do versículo 30 em diante, o Senhor lhe disse quem era seu próximo. Ele começou a contar-lhe uma história.

Esta história é uma das mais comuns e familiares na igreja. Seria bom que a lêssemos juntos:

“Jesus prosseguindo, disse: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó, caiu em mãos de salteadores, os quais, depois de o terem despojado e espancado, retiraram-se, deixando-o semimorto.

Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho; e, vendo-o, passou de largo.

Semelhantemente, também um levita chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

Mas certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, moveu-se de compaixão.

E, chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e o que quer que gastares a mais, eu to restituirei quando voltar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”.

Estamos muito familiarizados com essa história. Vamos gastar algum tempo considerando-a. Esse homem ia do lugar de paz para o lugar de maldição. Jerusalém significa paz e Jericó significa maldição. Ele não ia de Jericó a Jerusalém, uma viagem ascendente. Era de Jerusalém a Jericó, uma viagem descendente. Ele ia de um lugar de paz para um lugar de maldição. Esse homem estava na condição descendente. Ele encontrou salteadores no caminho. Não era um salteador, mas uma quadrilha de salteadores, que lhe roubaram tudo o que tinha, despiram-no de suas vestes e o deixaram nu. Eles o agrediram até que ficasse semimorto; ele estava a ponto de perder a própria vida. A Bíblia nos mostra que as vestes de um homem são seus atos e o ser de um homem é sua vida. Aqui os atos brilhantes são roubados e levados embora. A vida que permanece somente tem um corpo que está vivo; o espírito está morto. Esse é um homem semimorto. Todos os leitores da Bíblia sabem que essa é a descrição da nossa pessoa. Desde o tempo em que o homem foi tentado pela serpente no jardim do Éden e desde que começou a pecar, ele nunca experimentou paz na jornada de sua vida. O homem é continuamente tentado por Satanás. O resultado é que todos os seus atos exteriores são levados embora. Até seu espírito está mortificado. Ele está vivo quanto ao corpo, mas morto quanto ao espírito. O homem nada pode fazer quanto a sua condição. Ele pode apenas esperar que os outros venham e o salvem.

Um sacerdote vinha por ali. Ao ver esse homem, ele passou de largo. Um levita também vinha. Após ver o homem, ele também passou de largo. Os sacerdotes e os levitas são os dois principais grupos de pessoas no Antigo Testamento. No Antigo Testamento toda a lei está nas mãos dos sacerdotes e dos levitas. Se você tirar os sacerdotes e os levitas, não haverá mais lei. Para um pecador semimorto, alguém subjugado por Satanás, à espera de ir para a destruição e não tendo virtudes exteriores, nada havia a fazer senão esperar pela morte. Que os sacerdotes lhe diriam? Os sacerdotes lhe diriam: “Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e você se levantará e andará”. O levita também viria e dir-lhe-ia: “Está certo. Mas você também deve amar ao seu próximo como a si mesmo”. Essas são as mensagens deles. Eis o que um sacerdote e um levita diriam a um homem à beira da morte. “É verdade que você está semimorto e que suas vestes brilhantes foram roubadas. Mas se fizer o bem poderá ser salvo”. Esse é o significado de amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento. Isso é o que significa amar a Deus. Se você vir alguém que não tenha sido agredido, este alguém ainda pode ter o coração, a alma, a força e o entendimento para fazer algo. Ainda será possível para ele amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de toda a força e de todo o entendimento. Seria possível dizer-lhe isso se ele ainda estivesse em Jerusalém. Mas o problema hoje é que ele já não mais está em Jerusalém. Ele está em viagem e está morrendo. Esses mandamentos não podem ajudá-lo. Além disso, por favor, lembre-se de que hoje não é uma questão de dar nosso “todo”, mas de receber alguma ajuda. Eis aqui um homem que está doente e moribundo. Ele está vivendo em pecado. Ele não pode fazer coisa alguma quanto a sua própria condição. Se você disser a tal pecador para amar a Deus de todo o coração, alma, força e entendimento, ele lhe dirá que nunca amou a Deus em sua vida. Se você disser que ele tem de amar a seu próximo, ele lhe dirá que tem roubado os outros por toda a vida. Que você deveria dizer a um homem que está a um passo da eternidade? Nessa situação, os sacerdotes e os levitas não são de nenhuma ajuda. Eles apenas podem passar de largo. Quando eles vêem esse tipo de homem, eles não podem ajudá-lo.

A palavra sobre amar a Deus de todo o coração, alma, força e entendimento e amar o próximo como a nós mesmos não é para nos ajudar a herdar a vida eterna. É apenas para mostrar-nos que tipo de pessoa somos. Se você nunca tiver ouvido uma palavra sobre amar a Deus, não saberá quão importante é amar a Deus. Se nunca tiver ouvido coisa alguma sobre amar seu próximo, você não saberá como é importante amar o próximo. Uma vez que tenha ouvido a palavra sobre amar seu próximo, você perceberá que nunca amou seu próximo. Realmente, as palavras na lei tais como amar a Deus, amar ao próximo, não cobiçar nem matar, existem apenas para expor nossa pecaminosidade. Elas nos mostram nossa condição. O propósito da lei, como Tiago disse, é

simplesmente servir como espelho. Ela mostra quem você é. Você não sabe qual é a aparência do seu rosto. Mas se você olhar num espelho, verá o que você é. Antes você não sabia que não amava a Deus. Agora você sabe. Não somente não há o amor de todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento, como também não há qualquer amor para com Deus. Não somente não há amor a Deus, não há nem mesmo amor pelo próximo. Os salteadores já roubaram você. Ainda assim você não sabe o que aconteceu. Agora, com a lei, você sabe. Você foi agredido pelos salteadores, deixado semimorto e despojado de suas vestes nem sabia disso. Agora você sabe. Que, então, fizeram os sacerdotes e os levitas? Eles vieram dizer a você: “Meu amigo, você sabe que foi agredido pelos salteadores? Sabe que suas vestes foram levadas? Sabe que você está semimorto?”

Pouco depois chegou outra pessoa. Essa pessoa era o bom samaritano. “Certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto”. Diferentemente dos outros dois, este estava em seu caminho. O sacerdote descia por acaso. O levita também descia por acaso. Mas o samaritano estava em seu caminho. Ele veio com o propósito de salvá-lo. “E, vendo-o, moveu-se de compaixão”. Ele teve amor e compaixão. Além disso tinha consigo óleo e vinho. Assim, ele pôde cuidar dos ferimentos do que fora agredido pelos salteadores. Quem é esse samaritano? João 4:9 nos diz que os judeus não se davam com os samaritanos. Todos os mencionados nessa história eram judeus. O que foi assaltado pelos salteadores era judeu. O sacerdote era judeu. O levita era judeu. Que representam os judeus? E que representam os samaritanos? Os judeus representam a nós seres humanos. E o samaritano? Os samaritanos nada têm a ver com os judeus. Eles não se misturam com os judeus. Eles estão separados dos judeus e acima deles. Sabemos que esse samaritano é o Senhor Jesus. Um dia, quando o Senhor Jesus estava na terra, um grupo de judeus criticou-O e O injuriou com duas afirmações muito fortes, dizendo que Ele era samaritano e que tinha demônio (Jo 8:48). Por favor, observe que na resposta de Jesus Ele disse que não tinha demônio. Os judeus disseram que Ele era samaritano e tinha demônio. O Senhor negou que tivesse demônio, mas não negou que fosse samaritano. Assim, o samaritano aqui se refere ao Senhor Jesus. João nos mostra que em tal tipologia Ele é um samaritano.

Esse samaritano veio propositadamente a este homem semimorto. Quando viu o homem, foi movido de compaixão e o salvou com duas coisas. Uma foi vinho, e a outra, óleo. Ele derramou óleo e vinho, aplicou-os sobre as feridas e curou-as. Temos de ver que isso é após o Gólgota e após o Pentecoste. Não é em Belém. Se fosse em Belém, teria sido o vinho sobre o óleo. Mas desde Jerusalém e desde a casa de Cornélio, é o óleo sobre o vinho. O vinho representa a obra do Gólgota. O óleo representa a obra no dia da ressurreição e no dia de Pentecoste. O vinho é simbolizado pelo cálice na mesa do Senhor. Quando você fica doente, o que os irmãos responsáveis levam até sua casa é o óleo. O que está representado ali é o que é tratado aqui. Em outras palavras, o vinho é a obra de ressurreição, e o óleo é a obra de comunhão. O vinho simboliza o sangue do Senhor ao redimir-nos, e o óleo simboliza o Espírito Santo aplicando a obra do Senhor a nós. Isso é significativo. Se fosse derramado somente o óleo, sem o vinho, não haveria base para nossa salvação. Se não houvesse óleo, a salvação não teria qualquer efeito. Sem a cruz, seria injusto Deus perdoar nossos pecados. Significaria que Ele estava tratando com nossos pecados de maneira relaxada. Significaria que Ele estava mascarando nossos pecados. Mas sem o óleo, embora Deus pudesse ter cumprido a redenção em Seu Filho e resolvido o problema do nosso pecado, essa obra não poderia ser aplicada a nós; ainda estaríamos feridos.

Aqui vemos que há óleo e há vinho. Além do mais, o óleo é mencionado primeiro. É o Espírito Santo que tem aplicado a obra do Senhor sobre nós. Esse é o processo da salvação. É o óleo que é mesclado ao vinho. O Espírito Santo nada faz senão trazer até nós a obra do Senhor. Quão maravilhoso isso é! Muitas de nossas irmãs são enfermeiras. Também temos dois irmãos aqui que são médicos. Vocês sabem que a função do vinho é totalmente negativa? Ele é usado como desinfetante. Isso significa que a redenção do Senhor é para com os pecados imundos e passados. O óleo está ali para ajudar o vinho. Aqui, por um lado, há o remover do que estava no primeiro Adão. Por outro lado, há a nova vida proveniente do Espírito Santo. Somente por meio disso pode o homem moribundo ser curado. Mais tarde falarei mais sobre essa questão, se tiver oportunidade.

Depois que o bom samaritano curou as feridas do homem agredido pelos salteadores, que aconteceu em seguida? Ele o colocou sobre a sua própria montaria. A montaria denota viagem. Com uma montaria você pode viajar sem dispendir muito esforço. Quando há uma montaria, não

tenho de viajar por meu próprio esforço; o meu animal me carregará. Onde ia o meu animal? Ele ia para a estalagem. Essa estalagem é a casa de Deus. Quando esse homem é levado até Deus, Deus cuida dele.

Qual é o significado de dois denários? Todos os metais na Bíblia têm seu significado. Ouro, na Bíblia, significa a natureza, vida, glória e justiça de Deus. Bronze, na Bíblia, significa julgamento de Deus. Todas as passagens, na Bíblia, que exigem julgamento têm bronze. O altar era de bronze, a bacia era de bronze e a serpente erguida no deserto era de bronze. Os pés do Senhor eram como bronze reluzente; eles são para esmagar. Na Bíblia, ferro significa autoridade política. Mas prata em toda a Bíblia significa redenção. Todas as vezes que a redenção é mencionada, a prata está presente. No Antigo Testamento o dinheiro pago pela redenção foi prata. Os dois denários aqui significam o preço da redenção. Os dois denários foram entregues ao hospedeiro. Essa é nossa salvação. Por causa disso, Deus aceitou todos os que confiam Nele. Espiritualmente falando, a hospedaria significa a casa celestial de Deus. Fisicamente falando, ela significa a igreja. “O que quer que gastares a mais, eu to restituirei quando voltar”. Após sermos salvos, estamos na igreja esperando pela volta do Senhor. Esses pontos não são meu assunto principal, mas eu os menciono de passagem.

O intérprete perguntou ao Senhor: “Quem é meu próximo?” Depois que o Senhor contou-lhe essa história, Ele dirigiu-se ao intérprete da lei com uma pergunta: “Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” Se ouvir cuidadosamente esta palavra, você perceberá que o Senhor estava dizendo ao intérprete que ele era aquele que caiu nas mãos dos salteadores.

Muitos hoje aplicam essa passagem incorretamente. Eles pensam que o Senhor Jesus quer que amemos nosso próximo como a nós mesmos. Nas escolas bíblicas, na escola dominical e nos cultos de domingo, todos dizem às pessoas que elas têm de ser um bom samaritano. Você tem de amar o próximo, mostrar misericórdia para com ele e ajudá-lo. Para eles, quem é o próximo? É aquele que foi agredido pelos salteadores. E quem somos nós? Somos o bom samaritano. Mas isso é exatamente o oposto do que o Senhor Jesus estava dizendo. O que o Senhor queria dizer era que nós somos os que foram agredidos pelos salteadores. Quem, então, é nosso próximo? Nosso próximo é o bom samaritano. Pensamos que somos o bom samaritano. Nós podemos mover-nos. Podemos andar. Quando vemos os subjugados pelo pecado, somos capazes de ajudá-los. Mas o Senhor Jesus disse que não somos o bom samaritano. Antes, precisamos do bom samaritano. Somos o homem ferido pelos salteadores na viagem. Somos os que estão à beira da morte. Não temos quaisquer boas obras. Quem é nosso próximo? Ele é o bom samaritano. Que é amar ao nosso próximo como a nós mesmos? Não é dito que devemos amar os outros como a nós mesmos. Significa que devemos amar o Salvador como a nós mesmos. Não significa que devemos primeiro amar os outros antes que possamos herdar a vida eterna. Antes, significa que se amarmos o Salvador, o Samaritano, certamente teremos vida eterna.

O problema hoje é que o homem continuamente pensa em obras. Quando lê Lucas 10, ele diz a si próprio: “Alguém está ferido. Alguém está morrendo. Se eu cuidar dele e amá-lo, serei um bom samaritano e terei vida eterna”. Pensamos que quando ajudamos os outros, herdaremos a vida eterna. Mas o Senhor Jesus disse que se você permitir que alguém ajude você, você terá vida eterna. Ninguém entre nós está qualificado a ser o bom samaritano. Graças ao Senhor, não temos de ser o bom samaritano. Já temos um bom samaritano. Este samaritano, que outrora nada tinha a ver conosco, agora veio. Ele morreu e resolveu o problema dos pecados. Agora ressuscitou e nos deu redenção. Ele está nos ajudando e nos introduzindo no céu, para que Deus possa nos aceitar e cuidar de nós.

Finalmente, temos o versículo 37: “Ele respondeu: O que usou de misericórdia para com ele”. Nesse momento, o intérprete respondeu corretamente. Ele respondeu que era o que usou de misericórdia para com ele. O que usa de misericórdia para comigo é meu próximo. Meu próximo é o samaritano que parou para derramar sobre meus ferimentos o óleo e o vinho, que me colocou sobre a montaria e me levou à hospedaria. Meu amigo, a questão toda não é ser o próximo de alguém. Antes, é aquele que usou de misericórdia para com você, tornar-se seu próximo.

O Senhor Jesus disse: “Vai, e faze tu de igual modo”. Essa palavra confunde muitas pessoas. Elas pensam que o Senhor estava nos dizendo para ajudar os outros. Mas o que esta palavra significa é que seu próximo é o bom samaritano. Portanto, você deve aceitá-Lo como seu Salvador. Uma vez que o seu próximo é o bom samaritano, você deve ser o que foi agredido pelos

salteadores. Isso nos mostra que enquanto estávamos prostrados ali, Ele veio e nos salvou. Nunca diga que podemos fazer algo por nós mesmos. Nunca diga que temos o caminho. Ele está nos mostrando que devemos deixá-Lo fazer. Temos de deixá-Lo derramar óleo e vinho em nossas feridas. Temos de deixá-Lo curar nossos ferimentos. Temos de deixá-Lo colocar-nos sobre a montaria e levar-nos até a hospedaria. Temos de deixá-Lo fazer a obra de cuidar de nós. Temos de ser como aquele ferido. Não devemos ser como o samaritano. A maior falha humana é pensar que o homem deve fazer algo. O homem sempre quer ser seu próprio salvador. Ele sempre quer salvar os outros. Mas Deus não nos mandou ser o salvador. Deus diz que somos os que devem ser salvos.

Assim, a palavra do Senhor respondeu totalmente à pergunta do intérprete. Isso não significa que não se deve amar a Deus com todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. A questão é se é capaz ou não de fazer isso. Não, nós não podemos fazê-lo. Temos uma vida ferida. Realmente, nossa condição verdadeira é que estamos mortos. Nosso corpo está vivo, mas nosso espírito está morto. Precisamos da salvação. Não podemos ajudar a Deus. Nem podemos ajudar ao homem. Se pensamos que podemos fazer algo, não experimentaremos o perdão dos pecados. A obra da cruz e a obra do Espírito Santo não virão sobre nós.

Por isso, lembrem que Lucas 10:25-37 nunca nos diz que o homem é salvo por amar a Deus. Pelo contrário, é-nos dito que o samaritano compadeceu-se primeiro, antes que nós pudéssemos amar. É Ele quem ama primeiro, e então nós podemos amar. Antes que Ele nos ame, não podemos amar. É verdade que se algum homem não ama ao Senhor, ele é amaldiçoado. Podemos dizer isso. Em Lucas 7, o Senhor Jesus disse a Simão que a quem muito se perdoa, muito ama e a quem se perdoa pouco, pouco ama. O amor segue o perdão. Não é uma questão de que aquele que ama muito recebe muito perdão e aquele que ama pouco, recebe pouco. O quanto uma pessoa é perdoada, é o quanto ela ama. Um cristão ama ao Senhor porque Ele o salvou. Se você não consegue nem mesmo amar o Samaritano, então não sei o que dizer de você. Não há tal pessoa na terra. Não há uma pessoa na terra que não ame ao Senhor; todos devem amá-Lo ao menos um pouquinho. O Senhor disse que aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Não diz que não há amor. Todos O amam em maior ou menor extensão. Contudo, a condição da salvação não é nosso amor. Se fui salvo porque amo ao Senhor, então qualquer pessoa pode ver que isso não é confiável. Dentro de dois ou três dias posso mudar muitas vezes. Sou alguém que foi agredido por salteadores. Eu estou prostrado ali. Nada posso fazer. Estou em fase terminal. Não amo ao Senhor de todo o meu coração e não amo ao meu próximo. Mas agora permito a Ele que me salve. Depois que me salvou, eu posso amá-Lo. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. É o amor de Deus em nós que produz o nosso amor por Ele. É totalmente impossível que nós por nós mesmos produzamos amor por Deus.

A SALVAÇÃO NÃO É PELO BATISMO

Agora temos de considerar outra questão. Algumas pessoas dizem que um homem não pode ser salvo sem ser batizado. Talvez alguns dentre nós não diríamos isso. Mas alguns que foram afetados pelo veneno da tradição do catolicismo romano podem estar cheios desse pensamento. Recentemente, alguns cooperadores e eu encontramos uns missionários ocidentais em Cantão. Todos eles davam muita atenção a essa questão do batismo. Há um determinado missionário em Hong Kong que é muito incisivo sobre essa questão. Eles certamente têm sua base nas Escrituras, que é Marcos 16:16: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”. Alguns podem argumentar que isso significa que se um homem creu e não foi batizado, ele ainda não está salvo, porque esse versículo claramente diz que aquele que crer e for batizado será salvo.

Aqui gostaria de fazer uma pergunta. Que significa a salvação nessa passagem? É dito: “Quem crer e for batizado será salvo”. Mas a seguir é dito: “Quem, porém não crer, será condenado”. Nesse trecho, vemos que a salvação não deve referir-se meramente à libertação da condenação. Devemos ser cuidadosos nesse ponto. O Senhor diz que quem crer e for batizado será salvo. A frase correspondente deveria ser que aquele que não crer não será salvo. Mas é muito estranho que diz que quem não crer será condenado. Então a salvação na primeira citação não deve referir-se a não ser condenado na segunda citação. Temos de ver que não somente a salvação aqui se refere à salvação do homem diante de Deus, mas ela também se refere à

salvação do homem diante dos homens. Diante de Deus, é uma questão de condenação ou não condenação. Diante dos homens, é uma questão de ser salvo ou não ser salvo. Diante de Deus, todo o que crê no Senhor Jesus não é condenado. Aquele que não crê, já está condenado. Essa é a palavra de João 3:18. Mas não se pode dizer que quem crer e é batizado não será condenado. Podemos dizer que quem crer e for batizado será salvo, mas não que aquele que crer e for batizado não será condenado. Isso é porque a condenação tem a ver com Deus. A salvação aqui nada tem a ver com Deus. A salvação tem a ver com o homem. Eis por que surge a questão do batismo. Ser condenado ou não é uma questão diante de Deus. Essa é a razão por que há somente a diferença entre crer e não crer. Ser salvo ou não, não é diante de Deus; é algo para o homem ver. Eis por que há a diferença entre batismo e não-batismo. Quando lemos a Bíblia, temos de tomar cuidado com essas diferenças. Tomaremos João 3 novamente como exemplo: O Senhor Jesus disse no versículo 5: "Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". Assim, nos versículos 6 e 8, quando se menciona essa questão novamente, menciona-se apenas ser nascido do Espírito, sem mencionar ser nascido da água. A razão disso é que há dois lados para o reino de Deus. Um lado é espiritual e o outro lado é terreno. Espiritualmente falando, se um homem não nascer de novo, ele não pode entrar no reino de Deus. Isso é um fato. Mas há ainda o lado humano. Do lado humano, não existe apenas a necessidade de nascer do Espírito, mas há a necessidade de nascer da água também. A que o Espírito se assemelha? É-nos dito que o vento sopra onde quer. Podemos também dizer que o Espírito sopra onde quer. Na língua original, vento e Espírito são a mesma palavra. Ambos são pneuma. O Espírito sopra onde quer. Ninguém sabe de onde Ele vem nem para onde Ele vai. O homem não pode controlar o vento no céu. Quando ele vem, simplesmente vem. Quando ele vai, simplesmente vai. Muitas vezes nós só ouvimos o som do vento e sabemos que ele está aqui ou que já se foi. Não podemos controlar o vento no céu, mas podemos controlar a água no solo. Não tenho controle sobre o vento soprando em meu rosto. Mas posso determinar se quero entrar ou não na água. O vento sopra onde quer, mas a água vai para onde eu quero. Não posso ordenar ao Espírito nos céus que me introduza no reino. Mas posso dirigir-me para a água. Posso ter uma parte no reino de Deus na terra. Quando fui batizado, ninguém mais podia dizer que eu não pertencia ao Senhor. Eis por que o Senhor disse em Marcos 16 que quem crer e for batizado será salvo.

Qual é a diferença entre ser batizado e não entrar em condenação? Por favor, lembre-se de que a condenação é algo estritamente diante de Deus, mas a salvação é relativa; ela é algo diante de Deus e algo diante do homem também. Se estou condenado ou não é uma questão diante de Deus. Mas o fato de eu ser salvo ou não tem a ver com Deus e tem também a ver com o homem. A salvação é em relação a Deus e ao homem; a condenação é estritamente em relação a Deus. Uma vez que o homem creia, ele não será condenado diante de Deus. Aquele que não crê já está condenado. Os que estão em Cristo não serão condenados. Mas os que não crêem já estão condenados. Essa é a questão diante de Deus todo o tempo. Mas graças ao Senhor, a salvação é para com Deus e para com o homem também. Por um lado, temos de crer, a fim de que possamos ser salvos diante de Deus. Por outro lado, temos de ser batizados, para que possamos ser salvos diante do homem.

Se houver um homem hoje que continue a ser cristão secretamente, nós o reconheceríamos como cristão? Ele creu e não mais está condenado diante de Deus. Mas ninguém pode dizer que ele está salvo diante do homem. Diante de Deus, fomos libertados da condenação. Mas diante do homem temos de estar salvos. Se há uma pessoa que genuinamente creu na obra da cruz do Senhor, todavia nunca confessou com a boca nem mesmo foi batizada, os outros não saberão se ela é salva. Portanto, para ser salvo diante de Deus e sair da condenação diante de Deus há apenas uma condição, que é crer. Mas para ser salvo diante do homem há uma outra condição, que é ser batizado. Não estou dizendo aqui que o batismo não é necessário. Nós definitivamente precisamos ser batizados. O batismo tem a ver com nossa salvação. Mas essa salvação não é o que algumas pessoas pensam. Não é absolutamente uma questão de não estar sob condenação. Não diz que se não formos batizados seremos condenados. Antes, é dito que se você não crer será condenado. Diante de Deus não existe a questão do batismo; existe apenas a questão da fé. Uma vez que há fé, tudo está resolvido. O batismo não é para Deus. O batismo é para o homem. É um testemunho entre os homens, testificando da posição que alguém toma. Você é uma pessoa em Adão? ou é uma pessoa em Cristo? Esse fato é testificado pelo batismo.

Graças a Deus que o ladrão junto à cruz do Senhor foi para o paraíso. Naquela hora Pedro ainda não estava lá. Tampouco João ou Paulo. Logo após o Senhor ir ao paraíso, o ladrão O seguiu. Mas ele não foi batizado. Diante de Deus, todo aquele que invocar Seu nome, será salvo. Por que uma pessoa invoca Seu nome? Porque ela creu. Mas alguns na terra dirão que se tal pessoa é salva ou não é outra questão. Nos próximos capítulos desse livro, eu farei uma clara distinção para vocês. Parece que na Bíblia, justificação, perdão e sair de condenação são todos diante de Deus. Mas salvação é diante de Deus e diante do homem também. Se não estiver esclarecido sobre essas coisas, você criará muitos problemas. Na Bíblia, muitas passagens se referem ao que acontece diante do homem. Muitas outras passagens se referem ao que acontece diante de Deus. Se confundirmos as duas, cairemos em erro.

Eu disse que o batismo se refere ao homem sair de Adão e entrar em Cristo. De um lado está Adão. Do outro está Cristo. Temos de sair de Adão e entrar em Cristo. Como saímos? Éramos uma parte de Adão. Como podemos agora sair de Adão e entrar em Cristo? Deixem-me primeiro fazer uma pergunta: Como nós entramos em Adão? Se eu perguntar como podemos sair de Adão, alguns dirão que não sabem. Por isso pergunto como nós entramos em Adão. O caminho pelo qual entramos será o caminho para sairmos. Como nós entramos em Adão? O Senhor Jesus disse em João 3:6 que aquele que é nascido da carne é carne. Como me tornei uma parte de Adão? Eu nasci nele. Agora que você sabe como entrou, saberá como pode sair. Se você entrou pelo nascimento, você tem de sair pela morte. Isso é evidente. Mas como morremos? Deus nos crucificou quando o Senhor Jesus foi crucificado na cruz. Portanto, em Cristo nós morremos para Adão. Como, então, entramos em Cristo? O Senhor continua dizendo que aquele que é nascido do Espírito é espírito. Eu entro em Cristo também pelo nascimento. Pedro disse que fomos regenerados mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (1 Pe 1:3). Então, foi Sua ressurreição que nos regenerou. Aqui vemos duas coisas: pela morte do Senhor, fomos libertados da família de Adão. Mediante a ressurreição, entramos em Cristo. Pela morte, fomos libertados do primeiro Adão. Mediante a ressurreição, fomos introduzidos no segundo homem. Tudo isso foi cumprido pelo Senhor Jesus. Ele morreu na cruz. Como resultado, também morremos. Ele ressuscitou. Como resultado, fomos introduzidos na nova criação.

A morte aqui é espiritual e a ressurreição também é espiritual. Mas nosso batismo é físico. Que é, então, o batismo? O batismo é nosso agir exterior. Por meio dos Seus servos, Seus apóstolos, o Senhor Jesus nos falou sobre Sua obra: Quando Ele morreu na cruz, também fomos incluídos em Sua morte. Que deveríamos fazer após ter ouvido isso? Falando de acordo com a história, isso aconteceu há dois mil anos. Já fomos crucificados há dois mil anos na cruz do Senhor Jesus. Sua palavra agora é pregada a nós. Ela nos diz que morremos. Que, então, devemos fazer agora? Certa vez fiz essa pergunta a uma mulher numa pequena vila. Ela respondeu: "Se o Senhor Jesus crucificou-me, então preciso comprar um caixão". Está totalmente correto! O Senhor Jesus crucificou-me. Por que eu não compraria um caixão? Uma vez que Ele me crucificou devo apressar-me para ser enterrado. O batismo é a minha solicitação para ser sepultado na água porque já fui crucificado pelo Senhor. O batismo é uma resposta à crucificação que Deus realizou em nós. Deus pregou-lhe o evangelho e lhe disse que você está morto. Sua resposta é que, já que você foi crucificado, você encontrará alguém para sepultá-lo. Portanto, o batismo significa que já estamos mortos em Adão, e que outros estão me sepultando. Agora estamos na base de ressurreição. Portanto, a morte é a nossa saída de Adão, e a ressurreição é a nossa entrada em Cristo. O batismo é o nosso sepultamento. A morte é a terminação de Adão e a ressurreição é o novo começo em Cristo. O batismo é a ponte entre esses dois lados. É pelo batismo que passamos da morte para a ressurreição.

Meu amigo, o Senhor Jesus já realizou tudo. Nenhuma condição é exigida para que sejamos salvos. Tudo o que temos de fazer é simplesmente crer. Crer é receber. Preciso apenas receber porque o Senhor já fez tudo. Já não tenho de fazer mais nada. O batismo é por meio da fé. É uma ação exterior. Deixe-me perguntar-lhe: Se não há um enredo, como podemos representar? Primeiramente temos um enredo e, então, uma peça ou temos a peça primeiro e depois o enredo? Todas as peças de teatro existem porque já havia um enredo. É por já existir o fato espiritual diante de Deus que podemos exteriorizá-lo por meio do batismo.

Que o Senhor seja benévolo para conosco e nos mostre que nada pode tornar-se a condição para a salvação. O batismo não tem absolutamente nada a ver com nossa salvação ou condenação diante de Deus. Saímos da condenação diante de Deus por meio da fé. Nossa ação

no batismo é somente para nossa salvação diante dos homens. Que o Senhor seja benigno para conosco e nos dê clareza a respeito da nossa salvação!